



CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS ERRANTES NO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL, SP

Talita Turmina, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

Marcella Bogatzky Costa, discente de pós-graduação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Jaboticabal.

Karina Paes Bürger, docente, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Jaboticabal.

Paulo de Souza Junior, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

talitaturmina.aluno@unipampa.edu.br

O controle da densidade populacional de animais de rua é um assunto pertinente à saúde pública diretamente ligado ao controle de zoonoses. Tal controle garante a proteção e incremento de bem-estar tanto para a população humana como para a de animais. A Universidade pode ser aliada da administração pública nesse processo, consolidando seu papel como agente promotor de qualidade de vida nas cidades. O objetivo do trabalho é apresentar a relevância de centros de esterilização de animais que atuam interligados à educação continuada como instrumentos de longo prazo para a redução de animais errantes no município de Jaboticabal, no estado de São Paulo. O estudo decorre de um relato de experiência realizado no período de fevereiro a maio de 2020 durante Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), localizado em Jaboticabal. Entre as várias atividades do estágio, acompanhou-se o trabalho do Centro de Esterilização da Associação Protetora dos Animais. A equipe cirúrgica reunia-se semanalmente, no período matutino e era formada por médicos veterinários voluntários vinculados ou não a UNESP de Jaboticabal, professores e pós-graduandos e auxiliados por acadêmicos e estagiários do curso de medicina veterinária com quantitativo aproximado de 50 integrantes na equipe. O processo de esterilização envolvia previamente exame clínico, pré-medicação (acepromazina 0,05-0,1 mg/kg, cloridrato de morfina 0,1-1,0 mg/kg e cloridrato de tramadol 2-5 mg/kg) e posterior anestesia geral fixa (tiletamina e zolazepan 7 mg/kg). Nas fêmeas felinas e caninas, era adotada a técnica da ovário-salpingo-histerectomia e, nos machos, as técnicas de orquiectomia pré-escrotal em caninos e, escrotal em felinos. Ao final de nove semanas, foram esterilizados 745 animais com média semanal de 82 animais entre cães e gatos, sendo 75% fêmeas. Após o procedimento, os animais recebiam aplicação de antiparasitário sistêmico de ampla ação (ivermectina 25 mg/kg) e os tutores eram informados sobre os cuidados pós-operatórios e recomendações nutricionais para os animais. Em conjunto aos mutirões, realizavam-se estratégias de educação, sendo esse o principal pilar do controle populacional a longo prazo. Tendo em vista que o

ser humano tem papel fundamental na dinâmica dessas populações, as medidas educativas atuaram como disseminadoras de informações a prevenção de zoonoses, incentivam a cultura da guarda responsável e possibilitam a aproximação entre a sociedade civil e a academia. Concluiu-se que a associação de projetos de esterilização e estratégias educativas voltadas à população oferecem benefícios a sociedade como um todo, além de reafirmar o papel fundamental do médico veterinário como agente ativo na saúde pública.

Agradecimentos: UNIPAMPA, UNESP e Prefeitura de Jaboticabal, SP.

Palavras-chave: animais de rua; educação continuada; esterilização; saúde pública.